

## Primeiro registro de *Dilocarcinus pagei* Stimpson, 1861 (Decapoda, Trichodactylidae) no estado de Minas Gerais

Valter Monteiro de Azevedo-Santos\*

Nelci de Lima-Stripari

Fundação de Ensino Superior de Passos, Universidade do Estado de Minas Gerais  
CEP 37900-000, Passos – MG, Brasil

\*Autor para correspondência  
valter.ecologia@gmail.com

Submetido em 24/11/2009  
Aceito para publicação em 14/03/2010

### Resumo

Entre as espécies que representam a família Trichodactylidae está a espécie *Dilocarcinus pagei* Stimpson, 1861, com uma distribuição geográfica ampla na região central da América do Sul. No Brasil, a ocorrência já havia sido registrada no Amapá, Amazonas, Pará, Mato Grosso, Rondônia, Acre, Mato Grosso do Sul e São Paulo. O presente trabalho visa registrar a ocorrência da espécie no Estado de Minas Gerais.

**Unitermos:** caranguejo, crustáceos Decapoda, *Dilocarcinus pagei*, Trichodactylidae

### Abstract

**First record of *Dilocarcinus pagei* Stimpson, 1861 (Decapoda, Trichodactylidae) in the state of Minas Gerais, Brazil.** Among the species that represent the Trichodactylidae family is *Dilocarcinus pagei* Stimpson, 1861. This species shows a wide geographic distribution in the central region of South America. In Brazil, *D. pagei* had already been registered in Amapá, Amazonas, Pará, Mato Grosso, Rondônia, Acre, Mato Grosso do Sul and São Paulo. The present study aimed to register the occurrence of the species in Minas Gerais.

**Key words:** crab, Decapoda crustacean, *Dilocarcinus pagei*, Trichodactylidae

### Introdução

Os crustáceos decápodes dulcícolas formam um grupo relevante, porém, pouca atenção por parte da comunidade científica brasileira tem sido dada a eles (Rocha e Bueno, 2004). Apresentam como suas características, carapaça rígida que envolve o cefalotórax e cinco pares de pernas, dos quais pelo menos o primeiro par está modificado em quelípode. São em geral, onívoros e bentônicos, habitando sistemas lóticos e

lenticos e, eventualmente, ambientes terrestres úmidos próximos a corpos d'água (Magalhães, 1999).

Os caranguejos de água doce têm grande importância nos processos ecológicos dos ambientes aquáticos (Magalhães, 2000). Geralmente apresentam hábitos crípticos e noturnos. Tem como preferência ambiente de águas limpas com grandes quantidades de oxigênio dissolvido. Entretanto, eventualmente, podem ser encontrados em arroios e rios de pouca corrente (Magalhães, 1999). Com relação aos aspectos

reprodutivos, produzem pequenas quantidades de ovos com dimensões relativamente grandes e seu desenvolvimento é pós-embrionário direto no qual eclodem indivíduos jovens, com características semelhantes ao indivíduo adulto (Magalhães, 2003). Após a eclosão dos ovos, os jovens permanecem aderidos ao abdome da fêmea, ficando protegidos em seus primeiros dias de vida, caracterizando cuidado parental (Liu e Li, 2000).

Nas Américas, esses caranguejos estão representados pelas famílias Pseudothelphusidae e Trichodactylidae, sendo que estas duas ocorrem no Brasil (Magalhães, 2003).

A família Trichodactylidae constitui-se por caranguejos de pequeno a médio porte, com uma representação abaixo de 50 espécies que se distribuem na América do Sul e Central, com ocorrência desde o sul do México até a Argentina, sempre em rios da drenagem Atlântica (Magalhães, 2003).

Dentre as espécies da família Trichodactylidae está a espécie *Dilocarcinus pagei* Stimpson, 1861, que apresenta distribuição geográfica ampla na região central da América do Sul (Magalhães, 2003).

No Brasil, a ocorrência da espécie *D. pagei* (Figura 1) já havia sido registrada no Amapá, Amazonas, Pará, Mato Grosso, Rondônia, Acre, Mato Grosso do Sul e São Paulo (Magalhães, 2003; Magalhães et al., 2005) sendo agora também ampliada para Minas Gerais.

### Área de coleta em Minas Gerais

O Lago de Furnas foi criado a partir de 1962. Encontra-se situado no trecho superior do rio Grande, possuindo afluentes principalmente em sua margem esquerda, onde tem grande destaque o rio Sapucaí, que forma um de seus eixos principais.

A região da Raizama (20°56'23"S, 46°10'28"W) (Figura 2) tem uma boa extensão de suas terras banhada pelo



FIGURA 1: *Dilocarcinus pagei*. Indivíduo adulto obtido durante coleta com redes no reservatório de Furnas na região de Carmo do Rio Claro, Minas Gerais. Foto: Valter Monteiro de Azevedo Santos



FIGURA 2: Local da coleta – região da Raizama. Foto: Valter Monteiro de A. Santos

Lago de Furnas. A região é caracterizada por ter abundância em macrofitas, pedras nas margens, muita vegetação submersa e dista aproximadamente 4,55km do trevo de Carmo do Rio Claro (20°58'23"S, 46°07'08"W).

### Coleta e identificação

Para a obtenção dos exemplares foram utilizados vários métodos de coleta: um primeiro método consistiu em coletar manualmente os crustáceos escondidos nas galerias escavadas pelos próprios animais nos barrancos úmidos da represa; um segundo método envolveu a utilização de puçás, também conhecidos como passaguás e frequentemente utilizados para pesca ou coleta de iscas; seu corpo é constituído de um cabo de tamanho variável e um aro na extremidade, onde se prende uma rede cônica que foi passada ao entardecer na vegetação marginal e entre as pedras. Um terceiro método de coleta envolveu a utilização de armadilhas (covos) de forma hexagonal com armação em madeira ou ferro, tendo em sua volta tela de nylon ou de arame galvanizado. O covo foi deixado de um dia para o outro nas encostas, iscados com pedaços de peixes. Após cada coleta, em todos os métodos os animais eram colocados dentro de sacos plásticos devidamente etiquetados e em seguida congelados. No laboratório, os 36 indivíduos coletados foram descongelados em temperatura ambiente e identificados mediante análises comparativas com a chave dicotômica presente em Magalhães (2003).

Um lote representativo dos espécimes coletados (dois machos) foi depositado no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), sob o número de tomo INPA 1756. Além disso, outros exemplares encontram-se depositados na coleção particular do laboratório de zoologia da UEMG, *campus* de Passos.

### Agradecimentos

Ao Dr. Célio Ubirajara Magalhães Filho, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), pela confirmação da identificação da espécie.

### Referências

- Liu, C.-H.; Li, C.-W. 2000. Reproduction in the fresh-water crab *Candidiopotamon rathbunae* (Brachyura: Potamidae) in Taiwan. **Journal of Crustacean Biology**, **20**: 89-99.
- Magalhães, C. 1999. Crustáceos Decápodos. In: Ismael, D.; Valenti, W. C.; Matsumura-Tundisi, T. & Rocha, O. (Orgs). **Invertebrados de água doce**. v.4. **Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: Síntese do conhecimento ao final do Século XX** (Joly, C. A. & Bicudo, C. E. M., Orgs). FAPESP, São Paulo, Brasil, p.127-133.
- Magalhães C. 2000. Diversity and abundance of decapod crustaceans in the Rio Negro basin, Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brazil. In: Chernoff, B.; Alonso, L. E.; Montambault, J. R. & Lourival, R. (Eds). **A biological assessment of the aquatic ecosystems of the Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brazil**. RAP Bulletin of Biological Assessment 18. Conservation International, Washington, USA, p.56-62.
- Magalhães, C. 2003. Brachyura: Pseudothelphusidae e Trichodactylidae. In: Melo, G. A. S. (Ed.). **Manual de identificação**

**dos crustáceos decápodos de água doce do Brasil.** Edições Loyola, São Paulo, Brasil, p.143-297.

Magalhães, C.; Bueno, S. L. S.; Bond-Buckup, G.; Valenti, W. C.; Silva, H. L. M.; Kiyohara, F.; Mossolin, E. C.; Rocha, S. S. 2005. Exotic species of freshwater decapod crustaceans in the state of São Paulo, Brazil: Records and possible causes of their introduction. **Biodiversity and Conservation**, **14** (8): 1929-1945.

Rocha, S. S.; Bueno, S. L. S. 2004. Crustáceos decápodes de água doce com ocorrência no Vale do Ribeira de Iguape e rios costeiros adjacentes, São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, **21** (4): 1001-1010.